

Programa de Iniciação Científica da UESC – PROIC/UESC – 2011-2012

Projeto de Pesquisa do Orientador

Informações gerais do projeto	
Orientador: Eduardo Lopes Piris	
Título do Projeto: Análise do Discurso e Argumentação: exame dos mecanismos de construção do <i>ethos</i> discursivo	
Financiamento: () sim (X) não Agência:	
Número de planos de trabalho envolvidos: 3	
Dados do(s) discente(s) candidato(s) à bolsa	
1. Nome: Laurenci Barros Esteves Curso: Letras	Matrícula: Ingresso por ações afirmativas: () sim (X) não
2. Nome: Adailma de Santana Leite Curso: Letras	Matrícula: Ingresso por ações afirmativas: () sim (X) não
3. Nome: Darling Moreira do Nascimento Curso: Letras	Matrícula: Ingresso por ações afirmativas: () sim (X) não
Envolverá pesquisa com Humanos, Animais ou OGMs (<i>Organismos Geneticamente Modificados</i>)? Não	
Nº do protocolo ou do processo no respectivo Comitê:	

Resumo			
<p>O objetivo deste projeto de pesquisa é propor uma investigação sobre os procedimentos de construção do <i>ethos</i> em discursos enunciados a partir de dois campos de atividade institucionalizados, diametralmente opostos no que diz respeito à sua orientação argumentativa, a saber: o campo político e o campo literário. O <i>corpus</i> da pesquisa constitui-se com base nos pronunciamentos realizados por Dilma Rousseff durante a campanha presidencial brasileira de 2010 e os romances “O país do carnaval” (de 1930) e “Gabriela, cravo e canela” (de 1958), ambos de autoria de Jorge Amado. A pesquisa assume os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, tal como vem sendo desenvolvida por Maingueneau (1997), e da Teoria da Argumentação, conforme os desdobramentos propostos por Amossy (2007) e Mosca (2007). Nessa perspectiva, aborda a noção de <i>ethos</i>, recorrendo especificamente aos trabalhos de Maingueneau (2005; 2006). A análise do <i>ethos</i> desses discursos volta-se para a descrição das formas da heterogeneidade enunciativa, das cenas de enunciação, da modalização, da dêixis linguística, dos usos, tipos e hierarquização dos argumentos, bem como de outros elementos possivelmente encontrados durante a pesquisa. Por fim, a pesquisa pretende mostrar de que maneira procedimentos discursivos e mecanismos linguísticos da língua portuguesa são mobilizados para a construção do <i>ethos</i> no discurso político e no discurso literário, assim como apurar a qualidade de <i>ethos</i> que emerge dos discursos de Dilma Rousseff e de Jorge Amado, compreendendo aí os sentidos construídos por meio da linguagem. Este projeto de Iniciação Científica vincula-se ao projeto de pesquisa intitulado “Análise discursivo-argumentativo do jornal impresso: ethos e pathos na construção da identificação com o leitor na primeira página do jornal”, cadastrado na PROPP sob n. 00220.1800.963, bem como ao Programa de Divulgação Científica “Estudos Integrados de Análise do Discurso e Argumentação”, ambos de autoria do professor orientador deste projeto.</p>			
Palavras Chave (máximo 4):			
Discurso	Argumentação	Enunciação	<i>Ethos</i>

Dados complementares do projeto

Justificativa: *Situar o assunto e justificar a relevância do problema abordado, evidenciando como os resultados previstos pelo projeto justificam sua execução.*

De modo geral, o estudo do *ethos* preocupa-se com a construção discursiva da imagem pública de qualquer ser que se assuma como o enunciador de seu discurso, observando, na construção dessa imagem, duas funções específicas do *ethos*: (i) a legitimação da inscrição de um discurso a uma dada formação discursiva; (ii) a conquista da adesão do público ao posicionamento ideológico manifestado pelo discurso.

O estudo acerca do *ethos* mostra-se relevante no sentido em que se permite compreender como a construção da imagem corrobora determinados posicionamentos ideológicos no interior de uma polêmica e participa do processo de persuasão, o que pode ser observado nos mais variados tipos de discurso, desde aqueles que se caracterizam pela sua orientação explicitamente argumentativa àqueles que não têm por finalidade o convencimento ou a persuasão.

Nessa perspectiva, é possível explorar de que maneira a imagem de um candidato ao governo coaduna-se com o posicionamento ideológico que ele assume perante seu público (eleitor, adversários políticos, imprensa), investigando como essa imagem torna-se fator de persuasão ao participar da estratégia de identificação de imagens entre o candidato (enunciador) e o seu público (co-enunciador). Também é possível explorar, no discurso literário, a relação entre a imagem do romancista e seu posicionamento ideológico no campo literário e, a partir daí, examinar as estratégias empregadas para conquistar a adesão de seu leitor.

Tanto num tipo de discurso marcado pela disputa do voto (o político), quanto num outro marcado pela fruição do estético (o literário), a análise do *ethos* discursivo mostra-se importante no sentido de desbastar as estratégias enunciativas e discursivas da construção da imagem daquele que é responsável pela enunciação de seu próprio discurso, em que o foco da análise extrapola os mecanismos linguísticos de produção da persuasão, ao compreender a construção da legitimidade sócio-histórica do discurso político e do discurso literário.

Além de compreender a importância da análise do *ethos* nos discursos político e literário, o estudo *ethos* justifica-se, igualmente, em razão de uma discussão teórica acerca de sua natureza, pois, embora essa noção discursiva venha ocupando espaço expressivo nas modernas teorias da linguagem, há necessidade de discutir alguns problemas de ordem teórica e metodológica. Os problemas teóricos encontram-se na articulação entre a retórica, a argumentação e o discurso, pois, se nos detivermos apenas aos trabalhos situados na Análise do Discurso que se apropriam dessa noção originalmente retórica, notaremos equívocos dos mais variados graus na passagem do texto aristotélico aos atuais quadros de Análise do Discurso. Por exemplo, o *ethos* é confundido com a imagem de personagens ou de terceiros que não a do enunciador de seu próprio discurso; o *ethos* é confundido com a ideia de estereótipo, quando se diz “o *ethos* professoral de x”; o *ethos* é confundido com a noção de estilo, quando se pronuncia a máxima “*ethos* é estilo”. Por essa razão, justifica-se a discussão sobre essas questões em torno da natureza do *ethos*. No que diz respeito aos problemas de ordem metodológica, acenamos, em nossa dissertação de mestrado, para a necessidade de adoção de critérios para uma análise apurada do *ethos*, os quais são apontados nos itens “Objetivos Específicos” e “Metodologia” deste projeto de pesquisa.

Espera-se, finalmente, que esta pesquisa desvele os mecanismos de construção do *ethos* em dois tipos de discursos bem distintos quanto à sua orientação argumentativa, a saber: o discurso político (explicitamente argumentativo) e o discurso literário (implicitamente argumentativo). Espera-se, também, que se depreenda a qualidade de *ethos* que emerge do discurso político de Dilma Rousseff, bem como aquela que emerge do discurso literário de Jorge Amado, compreendendo aí os sentidos construídos em ambos os discursos.

Objetivo Geral: *Sintetizar a finalidade geral do projeto.*

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é analisar os discursos de Dilma Rousseff e de Jorge Amado, observando os mecanismos enunciativos e discursivos da língua portuguesa mobilizados para a construção do *ethos* de dois tipos de discursos que se distinguem por sua orientação argumentativa: o discurso político e o discurso literário.

Objetivos Específicos: *Desdobrar o objetivo geral em finalidades de caráter mais específico.*

Para atingir o objetivo geral deste projeto, será necessário examinar algumas estratégias enunciativas e discursivas de identificação entre o enunciador e o co-enunciador, tais como aquelas produzidas por meio:

- das formas da heterogeneidade enunciativa;
- das cenas de enunciação;
- da modalização;
- da dêixis linguística;
- dos usos, tipos e hierarquização dos argumentos;
- de outros elementos possivelmente encontrados durante a pesquisa.

Revisão de Literatura (ou modelo teórico).

Até a contemporaneidade, a arte retórica viveu um longo período de desprestígio e somente foi recuperada em 1958 com a publicação de duas obras que recolocaram em cena os estudos retóricos: *Tratado da argumentação - A nova retórica*, de Chaïm Perelman & Lucie Olbrechts-Tyteca; *Os usos do argumento*, de Stephen E. Toulmin. Segundo Plantin (1996, p.10), essas são duas obras com horizontes teóricos distintos, mas dotadas de um mesmo objetivo, pois seus autores “pesquisam, no pensamento argumentativo, um meio de fundar uma racionalidade específica, em favor das relações humanas”. Assim, temos aí o início da revitalização da abordagem de uma argumentação fundada sobre o verossímil, ou seja, uma argumentação que busca convencer seu auditório no âmbito da negociação e que destaca a dimensão intersubjetiva do discurso.

A partir desses estudos, a argumentação despertou o interesse de estudiosos filiados a correntes teóricas diversas nem sempre convergentes. A multiplicidade dos enfoques acerca desse objeto de estudo levou, dentre tantas outras consequências, à polissemia do termo “argumentação”. A esse respeito, Plantin (1996, p.18) alerta que há duas acepções bem distintas para o termo argumentação: (i) argumentação enquanto orientação dirigida a uma conclusão, em que se analisa a propriedade semântica da frase, considerada fora de contexto; (ii) argumentação enquanto fato de discurso, associada à prática da linguagem em contexto.

Igualmente preocupada com essa questão da argumentação enquanto fato de discurso, Amossy (2007, p.123) defende uma perspectiva de estudo da argumentação e do discurso “que relaciona a fala a um lugar social e a instâncias institucionais”. Assim, para a autora, a argumentação “depende das possibilidades da língua e das condições sociais e institucionais que determinam parcialmente o sujeito, fora dos quais a orientação ou a dimensão argumentativa do discurso não pode ser apreendida com discernimento” (AMOSSY, 2007, p.128).

Conseqüentemente, a análise da argumentação como fato de discurso convoca a questão da enunciação. Nesse ponto, Plantin (1996, p.18) afirma que “**toda fala** é necessariamente argumentativa. É um resultado concreto da enunciação em situação”.

No Brasil, destacam-se os trabalhos de Lineide Salvador Mosca (2007), que, liderando o Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação (GERAR), conduz uma linha de pesquisa que associa retórica, argumentação e discurso, considerando o contexto sócio-histórico de emergência dos discursos examinados. Nessa esteira, desenvolvemos nossa pesquisa, procurando refletir sobre categorias de análise que viabilizem a apreensão de discursos manifestados por meio dos mais diversos domínios sociais e gêneros discursivos.

Assim, em nosso mestrado, defendemos o exame acurado do *ethos* com base em elementos linguísticos e discursivos (dêixis, modalização, discurso citado, cenografia). A pesquisa teve seus desdobramentos e, desde 2007, estamos trabalhando, em nosso doutorado, com as noções de *ethos* e de *pathos* em gêneros do jornal impresso.

Para Maingueneau (2006), a multiplicidade do atual emprego do termo *ethos* torna difícil uma estabilização dessa noção, mas, sem prejudicar a maneira como ela será explorada, ainda é possível manter acordo sobre três pontos, a saber:

1. O *ethos* é uma noção discursiva, ele se constitui por meio do discurso, não é uma “imagem” do locutor exterior à fala;
2. O *ethos* é fundamentalmente um processo interativo de influência sobre o outro;
3. É uma noção fundamentalmente híbrida (sócio-discursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, ela própria integrada a uma conjuntura sócio-histórica determinada (MAINGUENEAU, 2006, p.60).

Partimos, assim, do princípio de que o *ethos* está associado à construção da imagem do enunciador no e pelo discurso e não corresponde a qualquer opinião prévia que se tenha sobre sua pessoa. Ressaltamos, porém, que estar associado não significa ser equivalente, pois a noção de *ethos* não se satisfaz em recobrir a imagem do enunciador (logo, entende-se que há uma distinção entre *ethos* e imagem do enunciador), mas extrapola isso, ao remeter à ideia do fiador do discurso, daquele que garante o que é dito, legitimando seu discurso pelo seu modo de dizer.

A análise também deve ter em conta a construção do **anti-ethos** ou dos *anti-ethé* e sua relação com a **incorporação** do *ethos* pelo co-enunciador, no sentido de que a construção de um *ethos x* acarreta a construção de um *anti-ethos não x* e é esta correlação que se apresenta ao co-enunciador para a incorporação do *ethos*. A noção de incorporação é proposta por Maingueneau (2005, p.72) para dar conta da relação entre *ethos* e co-enunciador ou, ainda, para designar a ação do *ethos* sobre o co-enunciador. Uma vez que o entendimento do processo de persuasão pelo *ethos* não se exaure na sua descrição em si, é preciso compreender que a enunciação, ao dar corpo ao fiador, possibilita que o co-enunciador incorpore, assimile o modo de se comportar desse corpo enunciante, tendo a ilusão de que ele faz parte de um corpo, um grupo social e ideológico. Assim, para Maingueneau (2005), o processo de incorporação está concluído quando o co-enunciador se vê como membro de “uma comunidade imaginária dos que aderem a um mesmo discurso” (MAINGUENEAU, 2005, p.73).

Desse modo, quando se fala em incorporação, está-se determinando o papel que a imagem do corpo do enunciador cumpre no processo persuasivo, mas não o corpo restrito a uma compleição física, e sim um corpo dotado de caráter e de reconhecimento sócio-histórico-cultural.

Metodologia: *Descrever detalhadamente a metodologia a ser utilizada no desenvolvimento do projeto*

O material para a condução da pesquisa, tanto para o levantamento da bibliografia, quanto para a constituição dos *corpora* de cada plano de trabalho, será obtido por meio de fontes bibliográficas, tais como livros, teses, artigos, publicações oficiais etc.

No que diz respeito aos procedimentos de análise dos dados, os planos de trabalho deste projeto de pesquisa procederão à análise do *ethos* discursivo, examinando os seguintes pontos:

- O contexto sócio-histórico da produção discursiva sob análise;
- Os elementos que formam a situação de enunciação;
- O gênero de discurso por meio do qual surgiu o discurso sob análise;
- Os papéis sociais dos participantes da enunciação;
- As instâncias subjetivas do discurso: figuras que recobrem o enunciador e o co-enunciador, bem como as demais instâncias delegadas pelo enunciador;
- A relação identitária entre os participantes da enunciação: processos de identificação entre enunciador e co-enunciador que revelam o tipo de *ethos* de cada discurso;
- A noção discursiva adotada pelo orientando em seu plano de trabalho.

Resultados Esperados: *Especificar os resultados a serem obtidos com a execução do projeto.*

Espera-se que os resultados obtidos com a pesquisa possam contribuir para os estudos dedicados à interface entre a Análise do Discurso e a Argumentação, para os estudos do discurso político e para a compreensão da literatura enquanto discurso. Os resultados obtidos dessa pesquisa serão divulgados por meio de publicações em revistas especializadas, bem como em eventos acadêmicos que contemplem a temática abordada neste projeto.

Infra-estrutura disponível: *Especificar a infra-estrutura para execução do projeto*

A infra-estrutura para a execução deste projeto limita-se ao acervo da biblioteca da UESC, do professor orientador e dos orientandos, bem como a seus computadores pessoais.

Referências Bibliográficas: *Máximo de 10 referências*

- AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. Trad. Adriana Zavaglia. **Filologia e linguística portuguesa**, SP, n.9, p.121-146, 2007
- AUTHIER-REVUZ, Jaqueline. Heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso. *In: Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido.* Rev.Trad.Leci Borges Barbisan *et al.* Porto Alegre: Edipucrs, 2004. p.11-80.
- BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHINOV, V.N.). **Marxismo e filosofia da linguagem**. 9.ed. São Paulo: Ed. Hucitec; Annablume, 2002.
- BRANDÃO, Helena Hatsue Nagamine. **Subjetividade, argumentação, polifonia**. A propaganda da Petrobrás. São Paulo, Ed. da Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 1998.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 9.ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas Tendências em Análise do Discurso**. Trad. Freda Indursky. 3.ed. Campinas: Pontes, 1997.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Ethos*, cenografia, incorporação. *In: AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de si no discurso: a construção do ethos.* Trad. Dilson Ferreira da Cruz *et al.* São Paulo: Contexto, 2005, p.69-92.
- MAINGUENEAU, Dominique. Problemas de *ethos*. *In: _____.* **Cenas da enunciação**. Orgs. Sírio Possenti & Maria Cecília Pérez de Souza-e-Silva. Curitiba: Criar, 2006, p.55-73.
- MOSCA, Lineide Salvador. O espaço tensivo da controvérsia: uma abordagem discursivo-argumentativa. **Filologia e linguística portuguesa**, SP, n.9, p.293-310, 2007.
- PLANTIN, Christian. **L'argumentation**. Paris: Seuil, 1996.

Cronograma de atividades do projeto (*insira quantas linhas forem necessárias*)

	MESES – 12 meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Meta: construir os pressupostos teóricos da pesquisa	•	•	•									
Atividade: levantamento bibliográfico	•	•										
Atividade: revisão da literatura		•	•									
Meta: Constituição do <i>corpus</i>				•	•	•						
Atividade: levantamento e tratamento dos dados (transformar a fonte em <i>corpus</i>)				•	•	•						
Meta: análise do <i>corpus</i>							•	•	•	•		
Atividade: exame dos elementos de construção do <i>ethos</i> discursivo encontrados no <i>corpus</i> da pesquisa							•	•				
Atividade: depreensão do <i>ethos</i> a partir do exame dos elementos examinados									•	•		
Meta: fechamento da pesquisa										•	•	•
Atividade: redação final do relatório de pesquisa										•	•	•

Local e data:

Assinatura do Orientador

Eduardo Lopes Piris